

ardo Stant, Olympio Silva, Gabriel Migorance, João Moreira, João Novas Sobrinho, cap. Pelecho Lessa, Sabinho Ribeiro, major E. Paulo Leite, Humberto Perini, major Americo Vergueiro (por si e Arthur Vergueiro), José Tavares, Clovis Porto, Ernesto Coelho Ferreira, Remo Gardesani, Antonio Sealase, Zizo Serfio, Alberto Bartholomeu, Adolpho Staut, Manuel Ferreira Lopes, Antonio Cardoso, José Rodrigues, João Perini, Francisco Pinheiro, Rodolpho Staut, Manuel Rodrigues, Luiz Victorino de Oliveira, Alberto Baccarat, Adamastror Leite, Felix Xavier, José C. Vil, Benedicto Rita, Luis do Valle Junior, Paulo Perini, João Rodrigues, Adolpho Tosas, Francisco Ramos, José Antunes, Pedro Rosas, Sebastião Moraes, Ismael de Carvalho, Octavino B. Moraes, José Carlos de Carvalho, René Staut, João Antonio Rosas, Francisco Leitão (por si e José A. da Camara), Horacio Mariano, M. Baraúna, Maximiano Ribeiro, Binbo Binelli, José Lucas de Souza, Lazaro, de Souza, Joaquim Ribeiro, Sebastião de Oliveira, Francisco Rosa, Leonel Pieroni, Francisco B. dos Reis, Clodionio Lomomano, Moacyr Vergueiro, Mario Mattio-Grosso, Joaquim Aguello Ribeiro, Olympio Rios, cel. Ernesto Faria, Valdomiro Lomomano, cap. Horacio Leite, João B. Worms, Benedicto Black, Mañt José Sebastião Cruz, cap. João B. Mendes Silva, cap. José Olympio Teixeira, Miguel Dammas, Olympio Lopes, Eduardo Leite Pinheiro, Antonio S. Albergaria, João Machado, J. Soares Albergaria, Francisco Netto dos Reis, Luiz Monici, Francisco Bueno Netto, Antonio J. N. de Jesus, J. de Larramendi, Manuel Jorge, Antonio Ferrero, Antonio Gollia, Theophilus de Castro, João Lacermaini, Olavo Worms, José Teixeira Junior, Virgilio Augusto Marques, João P. Pechala, Antonio Peres, Americo Pierotti, José Flores, João Mendes de Souza, P. Finati, Luiz F. de Lima, F. A. de Godey, Joaquim Chaffaro, Manuel Jorge, Miguel Chada, Vicente Martini, Faustino Pereira, Augusto Pechala, cel. A. Amorim Florenço, João Sereno, Francisco Fructuoso, Humberto Pereira, João Novas, Alberto Pierotti, C. Bello Junior, Oswaldo Ribeiro, José Rios, Plinio Rios, Paulo Galvão, Benedicto Camargo, Armando P. Lessa, Celso Teixeira, Sebastião A. Lourenço, Eugenio Leite, Gilberto Vieira, Bernabim Marques, M. Porto, Benedicto Salles, João Ensebio, Manuel Ribeiro, Francisco F. Barbosa, Benito Zacharias, Sebastião Brandino, Francisco Honório, Appuricio Ferreira e Joaquim Ribeiro.

—O major Cornelio Gonçalves de Moraes era natural da villa de Vargem Grande, Estado de Minas Geraes, onde nasceu no dia 8 de novembro de 1868, contando, portanto, 53 annos e tres mezes de idade. Era filho legitimo do sr. Candido Gonçalves de Moraes e d. Francisca de Oliveira Moraes, já fallecidos, e irmão das exmas. sras. dd. Olivia Gonçalves Staut, Elisa Marques, Celestina Baraúna, Candida G. Ferreira, Anna G. Baccarat, esta já fallecida, e do sr. Serafin G. de Moraes, residente em Bauri. Tendo vindo ainda menino para esta cidade em companhia de sua familia, aqui contrahiu nupcias, em 1899, com a exma. sr. d. Guilhermina Leite de Moraes, e desse matrimonio deixa duas filhas, a exma. sr. d. Francisca de Moraes Antunes, casada com o sr. João Antunes, commerciante nesta cidade, o e senhorita Annita G. de Moraes.

Catharros, escartos sangui-
narios, neos, e trazequa
geral—cura-se com o *Vinho Co-*
stado do Pharmaceutico Chiquio
João da Silva Silveira. 3

JURY

O noticiario dos jorunes registra periodicamente um facto, e as causas ainda não vinho determinadas por ninguém, no pouco entendo-se que sobre o assumpto temos lido.

Cada vez que, nesta e outras cidades do Estado, o jury se deve reunir nas datas previamente fixadas pelos respectivos editaes, verifica-se que os juizes populares não comparecem em numero exacto a sessões, entao, o adiamento da sessão.

Sorteados e intimados nos jurados e marcada outra hora ou outro dia, installa-se enfim a audiência e têm começo os seus trabalhos.

Mas por que em cidades diversas, de latitudes desiguales e meio cosmico e ambiente espiritual differentes, se registra o mesmo phenomeno?

Tudo o acontecimento é causa e effeito ao mesmo tempo, e estamos aqui deante de um effeito que não somos o primeiro a denunciar e que, não sendo bom, não se aconcella que se combatam os seus factores, depois de seguramente estabelecidos.

Já velho o mal, a prevalencia dos legisladores ainda não encontrou a cura, e a tal *diagnose* que além da imposição de multas, exigencia de attestados medicos e redução do numero de jurados.

Essa therapeutica não tem, até hoje, se revelado melhor do que, em outro terreno, a tal *diagnose* que, de facto, de que falava o prof. Landouzy e de que lançam mão os escultiplos que se esquecem de que somente ha doentes e não doença.

As multas illudem-se com os attestados medicos e estes, considerados valiosos, presumpção emo do mundo rigorosa ethica profissional, o que infelizmente não succede.

Mais fortes do que essas multas são, em muitos cidadãos, quer a que, quer fóra, os motivos permanentes que os afastam de todas as sessões para que os sorteados, as razoes que os impellem a uma verdadeira fuga das funções de juizes de facto, e, embora o dessem-

penho de taes funções não lhes prejudique os interesses privados.

Casos moribidos ha, sem duvida, e de clausrophobia mais definidas, porém raros: excluidos com elles os mais que provém de aggraves a saúde, de que se originam os restantes?

A desercão destes ultimos encerra uma de suas explicações na imprensa e na propria tribuna judicial, que não raro não poupa os conselhos de sentença quando os verdictos não saem ao sabor dos desejos de uma e de outra.

São coincidas as glossas com, em taes circumstancias, a mais reles folha de couve, pela pena de qualquer escrivinhador tristemente ignorante e inconsciente, leito ao espirito das multitudes e dos juizes em cujo bojo a integridade moral alheia é reduzida casualmente a farrapos.

Desse modo a errante perspectiva a muita gente, foge ella ao jury e evita por esse modo a fór, depois, os registros de opinioes, de que, em regra, siem melindres feros e se formam os primeiros germeos de desaffeições e inimicizias futuras.

J. B.

Gavino Tavorali

Depois do spectaculo realizado no ELEN em sen benéfico, seguiu para S. Paulo o sr. Gavino Tavorali, musico local que teve a infelicidade de ficar cego de ambos os olhos.

O sr. Gavino vai alli entregar-se aos cuidados do illustre oculista, sr. dr. Edmundo de Carvalho, com consultorio á Rua Libero Badaró.

O dr. Edmundo de Carvalho é, na sua especialidade, um dos mais notaveis profissionais daquella capital, sinão de todo o paiz.

A sua proficiencia tem sido demonstrada em um sem numero desses casos que, pelas difficuldades de cura que apresentam, parecem inteiramente perdidos e só se resolvem com extrema dedicacão ao doente e perseverantes cuidados a elle dispensados.

Nestas condicoes é preciso que o medico seja local do tambem do infortunio que amargura a alma do doente e a que não considere este ultimo apenas o que em medicina se chama um simples caso, entre as tantas formas que uma lesão póde apresentar.

O dr. Edmundo de Carvalho, espirito nobilissimo e coração que abriga os mais delicados sentimentos, não é, para os que se socorrem do seu saber, tão somente o frio homem de sciencia, impassivel e endurecido deante das desgraças physicas que passam sob seus exames: é mais do que isso, porque os seus olhos se impressionam tambem com o quadro de infortunio dolorosissimo que offerecem os que se acham privados de contemplar, cada manhã, a alegria universal da luz que jorra do céu.

Daí, o seu empenho carinhoso e bom, que tantas vezes testemuhamos, em restituir, dentro dos limites

que os conhecimentos actuaes permitem, a vista aos que a perderam e, cheios de esperanças, procuram o seu consoltorio.

Nossos votos, nossos augurios a respeito de Gavino Tavorali, são os de que, de novo, os esplendores das manhas luminosas e o encanto mystorioso de certos poentes não mais lhe passem despercebidos, desfeitos em fim as sombras que immobilizaram as suas pupillas.

As creanças

O logar das creanças não é, permanentemente, a rua, em bandos com companheiros de edades mais ou menos eguaes e transformando as vias publicas em campos de toda a especie de sports.

Na rua se aprendem palavras torpes e se aquieiram vicios de toda a ordem e habitos reprograveis e nocivos.

Os cuidados de uma boa educacão, da qual depende o futuro mais ou menos feliz dos que, hoje pequenos, serão os cidadãos de amanhã, mostram que o logar das creanças é o lar, sob os olhos amantes das mães e, fóra dahi, a escola, onde o trabalho, agradável e util, é suavizado com as horas de recreio, aos olhos vigilantes dos mestres.

Devem as creanças brincar, sim, e sabemos quanta necessidade têm ellas de movimentos; mas, para os seus folguedos, ruas e praças, destinadas ao transito de vehiculos e pedestres, não são certamente os logares proprios.

Além disso, os seus amiguinhos devem ser escolhidos, e nisto a imprevidencia dos paes, quando se registra, é verdadeiramente criminosa.

O abandono da infancia, o desprezo, si assim podemos chamalos, dos conselhos que aqui deixamos—eis de onde provém, para os progenitores, tantos desgostos que os fillos lhes causam e, para estes, quando adultos, a infinitude de descepções de que vêm a ser victimas na vida social.

Pela tarde, em certos pontos da cidade, e mesmo já pela noite fechada, não raro vemos grupos de creanças entregando-se a toda a sorte de travessuras e perturbando, com os seus gritos e algazarras, o sossego publico.

Não é possivel, naturalmente, privar essas creanças de se divertirem, nem isso far, e já o fazemos sentir a cada um, porém, si o rigor pater no se não desperta e não torna conhecida dos pequenos a inconveniencia do local escolhido, outro remédio não ha, sinão o da autoridade competente se incumbir de semelhante tarefa, com a discreção, certamente, que a mesma requer.

Hygiene infantil

(COLLABORAÇÃO)

Lendo ha dias um diario da Capital, vimos que uma grande parte dos obitos verificados na ma capital, em 1921, se constituia de creanças menores de um anno, victimadas por molestias do apparell gastro-intestinal.

Não nos causou admiracão isso, pois a desnutricão, de que se nutrem o mesmo, como é facil verificar.

Com effeito, em novembro e dezembro d'aquelle anno, foi notavelmente elevado, em nossa terra, o numero de obitos de creanças.

Não só no interior, como nas capitais dos Estados, é uma verdade assaz lastimavel que, em materia de hygiene infantil, temos ainda muito a desvelar.

Possuem essas capitais os seus institutos de protecção á infancia, mas mantidos com grande difficuldade, o quasi á custa da caridade publica, o que não quer dizer que sejam de valiosos servicos que têm prestado, embora em numero restricto.

Está, por exemplo, neste caso o Instituto Moncorvo, do Rio de Janeiro, ao qual tantos beneficios deve a infancia desvalida.

Entretanto, seria precisa uma accção energica dos poderes competentes em prol da puercultura em nosso paiz. Quando estivemos em Europa, tivemos occasiao de observar que lá havia, para o menos, um estabelecimento, especialmente na Alemanha.

A mortalidade impressionante de creanças entre nós deve-se, em nossa creança, a inexecplanancia das mães, que se deixam levar por conselhos de comadres com dez fillos e que suppeem de grande pratica em tratar pequenos doentes, deixando, ao envier, a creança a um medico, e ouvir as suas indicacões de puercultura tão facies de seguir e proveitosas ao mesmo tempo.

Já não é tanto assim na cidade, onde se tem conseguido alguma coisa das mães, de modo que a maior cifra do obituario é torçada pela fazenda, onde as creanças succumbem quasi sem tratamento, após os chás e benzeduras que lhes proporcionam, quasi sempre sem resultado. E, todavia, como já se acham sem forças para reagir e quasi moribundos é que se lembram de procurar um medico.

Em creanças, quando o profissional é chamado, já se consulta a benzeadeira de *lombrias exstirpadas*, o pratico de *tiras quebrantas*, etc.

Enquanto uma e outra se limitam ás terras, a outra, mas a questão é que tambem dá *certas mezinhas*, que muitas vezes vão intoxicar o doente, e recorrem até a substancias que repugna citar.

Agora que estamos no anno do centenario da república, e que estamos tratando de mostrar o quanto temos progredido, é tempo de cogitarmos da fundação de institutos, associações, etc. de amparo á creança, não esquecendo que muitos se levam ao officio sem necessarios solidos allicerces.

Patriota não é só aquelle que escreve nos jorunes que o é, que grita nas praças publicas, que é membro da Liga Nacionalista e que cumpre o seu dever de cidadão votando na elegição presidencial; patriota é tambem aquelle que protege a infancia e procura instruir as mães, para que formem dos seus fillos cidadãos fortes. Infantes tuendo por patria laboramus.

DOCTOR OX.

Elizir de Nogueira Do phco, João da Silva Silveira.—Deputativo sem occupações. 3

Cartões postaes, variadissimo e sempre em encontro se na PA-LARIA CENTRAL.